



Comunicação efectuada na sessão de apresentação pública
do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**

A VIDA NÃO É PROPRIEDADE DE NINGUÉM!

Por

Alexandra Tété

Presidente da Associação Mulheres em Acção
Mandatária do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**

A vida humana, mesmo até às dez primeiras semanas de gravidez, tem valor em si própria e deve ser legalmente protegida.

Essa vida não é propriedade de ninguém. Ninguém pode ter direitos absolutos sobre esse ser humano. A nova vida em gestação não é uma “coisa” pertencente à mulher grávida, sobre a qual esta goze de um poder exclusivo de disposição.

A liberalização do aborto tem pelo menos duas vítimas. Não respeita o valor da vida do não nascido nem a dignidade da mulher-mãe. A legalização do aborto convida à contraposição entre a mulher-mãe e o seu filho não nascido. E isso é absurdo, desumano e repugnante: ou se *salvam* ambos ou, se se perde o filho, também a mulher se perde de algum modo.

A liberalização do aborto não é solução de nenhum problema: multiplica o número de abortos legais e não resolve o problema do aborto clandestino.

A resposta aos problemas está antes na adopção de políticas de protecção à mulher grávida e de apoio à maternidade.

O respeito pela inviolabilidade da vida humana impõe-se à razão pelo seu próprio valor, independentemente de quaisquer convicções religiosas, partidárias, ou outras.

Como mãe, desde o primeiro minuto sei “que eu tenho necessidade de ti e tu tens necessidade de mim. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti a única no mundo....”



Por tudo isto, recusamos a liberalização do aborto, recusamos o aborto livre, universal e gratuito, até às primeiras dez semanas de gravidez, por simples pedido da mulher, que vai ser proposta a referendo.

Alexandra Tété

Presidente da Associação Mulheres em Acção

Mandatário do Grupo de Cidadãos Eleitores **Aborto a pedido? NÃO!**